



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

NADJA DA COSTA OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E
FORMAÇÃO DE CONCEITOS DE ESTUDANTES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

DELMIRO GOUVEIA-AL

2024

NADJA DA COSTA OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E
FORMAÇÃO DE CONCEITOS DE ESTUDANTES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - Campus do Sertão, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr Leônidas de Santana Marques

DELMIRO GOUVEIA-AL

2024

Folha de Aprovação

NADJA DA COSTA OLIVEIRA

A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E FORMAÇÃO DE CONCEITOS DE ESTUDANTES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca examinadora do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Banca examinadora:



Documento assinado digitalmente

LEONIDAS DE SANTANA MARQUES

Data: 04/12/2024 20:36:02-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador: Prof. Dr Leônidas de Santana Marques

(Universidade Federal de Alagoas)



Documento assinado digitalmente

RICARDO SANTOS DE ALMEIDA

Data: 04/12/2024 20:45:40-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador Externo: Prof. Dr Ricardo Santos de Almeida

(Universidade do Estado do Rio Grande do Norte)



Documento assinado digitalmente

MONICA REGINA NASCIMENTO DOS SANTOS

Data: 07/12/2024 18:28:22-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinadora Interna: Prof^a Dr^a Mônica Regina Nascimento dos Santos

(Universidade Federal de Alagoas)

Dedicado

A Deus, meu marido Rafael, minha mãe Eliene, meu pai Luiz e minhas irmãs Rafaela e Maria Patrícia. Que sempre foram minha fortaleza. Me incentivaram a estudar e a não desistir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço e decido esse trabalho primeiramente Deus, por ter me dado forças para chegar até aqui, sem nenhuma dúvida sou capaz de afirmar que, até aqui o Senhor me ajudou, me fortaleceu.

Sou grata, a meu marido Rafael da Silva Gomes, por sempre me apoiar em meus sonhos e projetos, sempre me dando a mão, me incentivando, me dizendo “você vai conseguir, eu sei disso, você é melhor do que você pensa”. Torcendo sempre pelo meu sucesso, me incentivando a seguir em frente.

Sou grata, a minha mãe Eliene da Costa Oliveira, por me incentivar a continuar, me estimulando a seguir meus objetivos e sonhos, e sempre torcer por mim.

Sou grata, a meu pai Luiz Gomes de Oliveira, por sempre me estimular a não desistir daquilo que almejo.

Sou grata a minha irmã mais velha, Rafaela da Costa Oliveira, por sempre estar disponível para me ajudar quando precisei, me incentivar a continuar sonhando, me estimular a não desistir e continuar tentando.

Sou grata a minha irmã caçula, Maria Patrícia da Costa Oliveira, por me apoiar e me incentivar ao longo da minha jornada acadêmica, me ajudando sempre que precisei e me incentivando.

Sou grata a toda minha família, por ao longo da minha trajetória acadêmica estarem sempre torcendo por mim, cada um do seu jeitinho, me incentivando a romper meus medos e a não desistir dos meus sonhos e objetivos me dando forças para continuar.

Agradeço, ao meu trio mais que especial Ellen Ferreira do Nascimento e Sthéfany Correia Nascimento, por estarem sempre me apoiando durante toda a trajetória acadêmica, torcendo desse uma pelas outras, fico feliz por Deus ter colocado vocês em minha vida. E juntas desde o início, compartilhando conhecimentos, desafios, alegrias, uma sempre torcendo pelo sucesso da outra, incentivando a ser melhor.

Agradeço ao meu orientador Dr. Leônidas de Santana Marques, por ter aceitado me orientar, pela sua dedicação, paciência e apoio durante esse período de orientação.

Ao corpo docente do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas-Campus Sertão, que contribuíram durante a minha trajetória na UFAL, por todo conhecimento compartilhado, meu muito obrigada!

Agradeço à banca composta pela Prof^ª Dr^ª Mônica Regina Nascimento dos Santos e Prof. Dr Ricardo Santos de Almeida, por fazerem parte desse momento tão importante para mim, por terem se disponibilizado.

“Portanto a contribuição da geografia no nível inicial do ensino, no qual a criança passa pelo processo de alfabetização, não se dá como acessória, mas como um componente significativo (assim como as demais áreas) na busca do ler e do escrever.”
(Helena Copetti Callai)

RESUMO

É importante estudar Geografia desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, pois o estudo de conceitos como espaço, lugar, paisagem, região e espaço contribuem de maneira significativa para a formação de cidadãos mais críticos, criativos, reflexivos. O estudo do lugar e do espaço vivido permitem que o sujeito se enxergue como pertencente ao ambiente em que vive. A Geografia aborda temas globais como a poluição do meio ambiente, de córregos, de rios, mares, mudanças climáticas, partindo desses estudos a criança pode ter uma participação ativa, proporcionando transformações e mudanças começando no seu lugar de vivência. A partir desses estudos é possível perceber o impacto da ação da humanidade no planeta, partir desses estudos a criança irá desenvolver atitudes mais conscientes com o meio ambiente e seu local de vivência. O texto traz de forma breve a experiência de estágio supervisionado com enfoque na disciplina de Geografia. A importância da Geografia é o tema deste trabalho de conclusão de curso, elaborado com uma metodologia de pesquisa bibliográfica e análise documental. O estudo teve como objetivo analisar de que forma o ensino de Geografia pode colaborar com o desenvolvimento do aluno, e conhecer as principais vantagens de se estudar essa disciplina escolar desde os anos iniciais. As implicações da pesquisa sugerem que é importante que as redes municipais de ensino deem, mas espaço para o ensino da Geografia.

Palavras-chave: Geografia; Alfabetização; Anos iniciais; Estágio supervisionado.

ABSTRACT

It is important to study Geography from the early years of Elementary School, as the study of concepts such as space, place, landscape, region and space contribute significantly to the formation of more critical, creative and reflective citizens. The study of place and lived space allows the subject to see themselves as belonging to the environment in which they live. Geography addresses global issues such as pollution of the environment, streams, rivers, seas, climate change, based on these studies the child can have an active participation, providing transformations and changes starting in their place of experience. From these studies it is possible to perceive the impact of humanity's actions on the planet. From these studies, the child will develop more conscious attitudes towards the environment and their place of living. The text briefly presents the supervised internship experience with a focus on the geography discipline. The importance of Geography is the theme of this course conclusion work, prepared using a bibliographic research and documentary analysis methodology. The study aimed to analyze how teaching Geography can contribute to student development, and to understand the main advantages of studying this school subject from the earliest years. The implications of the research suggest that it is important that municipal education networks provide space for the teaching of Geography.

Keywords: Geography; Literacy; Early years; Supervised internship.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Referente a alunos sentados em círculo	35
Figura 2: Referente a estudantes mostrando a atividade realizada	36
Figura 3: Referente a estudantes elaborando uma atividade	38
Figura 4: Referente a alunos sentados no chão	38
Figura 5: Referente a estagiarias explicando o conteúdo	43
Figura 6: Referente a aula de geografia	45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Referente aos relatórios	32
Quadro 2: Referente ao relatório do 1º ano	33
Quadro 3: Referente ao relatório do 2º ano	36
Quadro 4 - referente ao relatório do 4º ano	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	15
2.1 A importância da Geografia nos anos iniciais	15
2.2 Alfabetização geográfica	19
2.3 Alguns conceitos geográficos breve introdução	21
3 PENSANDO O LUGAR E O ESPAÇO VIVIDO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	24
3.1 O lugar e o espaço vivido	24
3.2 O lugar e sua peculiaridade	28
4 A EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE GEOGRAFIA NO ESTÁGIO DE ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA UFAL - CAMPUS DO SERTÃO	31
4.1 Experiência de estágio de alunos do curso de Pedagogia	31
4.2 Nossa experiência de estágio nos anos iniciais	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48

1 INTRODUÇÃO

O ensino da Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos críticos, ao proporcionar uma compreensão do espaço e das relações que moldam o mundo em que vivemos. Esse é um trabalho de conclusão de curso (TCC) tipo monografia, do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão. Tendo como tema norteador: A importância da geografia no processo de alfabetização e formação de conceitos de estudantes nos anos iniciais do ensino fundamental. Tendo como objetivo, analisar de que forma o ensino da geografia pode colaborar com o desenvolvimento do aluno.

A partir de ensaios acadêmicos realizados nas disciplinas de Saberes e Metodologia do Ensino de Geografia I e Saberes e Metodologia do Ensino de Geografia II, surgiu o interesse sobre de ter mais conhecimento sobre o tema. A partir do estágio supervisionado III dos anos iniciais, podemos perceber que é pouco trabalhado a disciplina de Geografia em sala de aula, dando assim enfoque para as demais disciplinas.

Ao longo dos capítulos será possível perceber de que forma o ensino da geografia pode colaborar com o desenvolvimento do aluno. E a importância da Geografia na vida escolar dos cidadãos, pois a partir dela o senso crítico da criança pode ser aflorado, instigado, perceber que cada lugar tem sua própria singularidade e o mesmo tem influência das pessoas que ali habitam. A Geografia auxilia a criança na compreensão e aprendizagem dos acontecimentos no mundo. Ler o espaço vivido, ter a curiosidade e a imaginação instigados. Será também apresentado partes de planos de aula da disciplina de Geografia.

Inicialmente foi cogitado o uso de cinco relatórios para pesquisa de dados, porém não foi possível ter acesso a essa quantidade de relatórios. Tivemos acesso apenas a três desses relatórios para a pesquisa. Tendo por intuito analisar os relatórios e os planos de aula da disciplina de Geografia com o objetivo de perceber se as aulas de Geografia seriam ministradas em sala de acordo com o plano elaborado.

Como metodologia foi abordada a pesquisa-ação. “Assim, ao mesmo tempo que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas.” (Severino, 2017, p.91). Como citado pelo autor a pesquisa-ação realiza uma análise de determinada circunstância com caráter propositivo.

A revisão bibliográfica foi realizada com base em livros de autores como, Callai, Castellar, Cavalcanti, Teixeira. Foi realizada a análise a partir do estágio. Teve pesquisa documental, pois foram analisados três relatórios de estágio. Foram utilizados cada texto e relatório de forma criteriosa.

A monografia está estruturada em três capítulos, no segundo capítulo apresentamos a importância do ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental, como é possível ler o mundo ao seu redor, e de forma breve a alfabetização geográfica. O terceiro capítulo apresenta a relevância de se trabalhar o lugar e o espaço vivido, pois auxilia no desenvolvimento da criança, também abordaremos o lugar e sua particularidade. No quarto capítulo trataremos de maneira sucinta a experiência de ensino de Geografia no estágio de alunos do curso de pedagogia. Foram analisados três relatórios.

2 A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Neste capítulo será abordada a importância de se ensinar Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental I, salientando a alfabetização geográfica com base em alguns autores como Callai e Straforini.

Será mostrado que a Geografia é um componente curricular tão significativo para a alfabetização da criança igualmente os demais, podendo aguçar sua criatividade e senso crítico.

2.1 A importância da Geografia nos anos iniciais

O ensino da Geografia é de suma importância desde os anos iniciais, pois, a partir dele os educandos adquirem senso crítico. Contribui também para se localizar em seu lugar de vivência, conhecer os espaços geográficos. Abordando temas e conceitos significativos, como o espaço, paisagem, lugar, região e território. Sendo relacionado ao ensino-aprendizagem, o aluno pode estabelecer relações com o que é estudado e com isso se tornar mais fácil a compreensão e absorção do conteúdo ministrado.

O desenvolvimento da criança encontra-se, assim, intrinsecamente relacionado à apropriação da cultura. Essa apropriação implica uma participação ativa da criança na cultura, tornando próprios dela mesma os modos sociais de perceber, sentir, falar, pensar e se relacionar com os outros. (Vigotsky, 2009, p.8)

Vygotsky aponta a relação quanto à participação ativa da criança na cultura, tendo isso como premissa é interessante usar as peculiaridades do lugar em que as crianças vivem considerando sua realidade. Espera-se que a partir desse estudo o aluno acabe reconhecendo o que está sendo abordado, pois parte do seu lugar e conseqüentemente é trabalhada a história e a cultura visto que estão interligados, relacionando a assuntos que podem ser abordados na Geografia Escolar como o tema lugar, fazendo relação entre os assuntos para a melhor compreensão e absorção do que será abordado em sala. Isso é o que se espera, que o aluno a partir do estudo do seu lugar de vivência consiga compreender melhor o assunto.

Conforme Callai (2005, p. 237) “Ao ler o espaço, a criança estará lendo a sua própria história, representada concretamente pelo que resulta das forças sociais e, particularmente, pela vivência de seus antepassados e dos grupos com os quais convive atualmente.”

A Geografia em suas diversas formas de ler o espaço, ajuda na construção dos cidadãos, tendo como valorização o lugar de suas vivências. Com o avanço da tecnologia o acesso às informações, ao mundo, aos eventos acontecidos, aos espaços geográficos o conhecimento fica mais acessível. Ler seu espaço de vivência ajuda o estudante a conhecer seu lugar, descobrindo coisas novas.

Segundo Straforini:

Sob a luz da Geografia Crítica é possível que realmente se possa desenvolver um ensino que favoreça a compreensão real e concreta da ação humana através do tempo e do espaço - e de suas múltiplas relações e determinações - procurando compreender o movimento da sociedade sobre o espaço ao longo do tempo, o que poderá ocorrer através de uma visão de totalidade e não de uma visão fragmentada, descritiva e superficial da sociedade. (Straforini, 2001, p.37)

Tendo em vista essa Geografia crítica que Straforini fala, de se estudar de forma significativa as desigualdades sociais existentes de forma plena, desencadeando assim no estudante a sensação de que ele pode contribuir na mudança da sociedade.

A Geografia Humanística de acordo com Lopes (2013, p.285) “busca compreender a percepção e representação do espaço por indivíduos, entendendo seu caráter único, singular, ao mesmo tempo em que reconhece o seu pertencimento e compartilhamento a um determinado grupo cultural”. Dessa forma tem como objetivo usar o lugar e o espaço integrados ao local onde vivem, em que estão inseridos para se trabalhar com eles de modo mais simples de se compreender, com o intuito de entender os valores e comportamentos dos indivíduos.

Culturalmente os anos iniciais do ensino fundamental são mais concentradas em alfabetizar as crianças focando em uma disciplina, sendo assim;

uma unidade em que se supere a fragmentação das disciplinas e das responsabilidades, em práticas orientadas por e para linhas e eixos temáticos e conceituais interdisciplinares, não apenas uma justaposição de disciplinas enclausuradas em si mesmas, mas de uma maneira que, em cada uma se impliquem as demais regiões do saber (Marques, 1993, apud Callai, 2005, p.231).

Tem-se o pensamento de que as disciplinas de português e matemática são as mais importantes, por sua vez a Geografia pelo fato de ser ensinada de forma mais tradicional e conteudista não sendo conectada com a realidade acaba não sendo colocada em evidência, limitando-se a leitura de textos e questões propostas pelos livros didáticos. No entanto ela é tão relevante na aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, quanto as matérias citadas anteriormente.

Com isso o conteúdo se restringe ao livro didático “Em geral opera com questões desconexas, isolando-as no interior de si mesmas, em vez de considerá-las no contexto de um espaço geográfico complexo, que é o mundo da vida.” (Callai, 2005, p. 229).

Portanto é significativo identificar e usar o saber existente no aluno, com isso buscar compreender como fazer a leitura do espaço. Portanto, a geografia pode ser trabalhada de forma mais dinâmica, utilizando metodologias diversificadas não apenas com livros didáticos, mas também com mapas, filmes, músicas, trabalhos de campo entre outros.

Almeida (1999, p. 83 apud Straforini, 2001, p. 24), aponta que a Geografia tem por finalidade “munir os alunos de conhecimentos que lhes permitam agir de modo mais lúcido ao tratar das questões que têm a ver com a ocupação e gestão do espaço em diferentes níveis. O ensino de Geografia tem, portanto, papel decisivo na formação para a cidadania.” Dessa maneira a Geografia ajuda a criança na aprendizagem e compreensão dos fatos que ocorrem no mundo, tanto do passado quanto do presente, acontecimentos e transformações que os cercam. Auxilia no senso crítico criativo, entre outros.

Para Cavalcanti (2008, p.28) “a geografia escolar não se ensina, ela se constrói, ela se realiza. Ela tem um movimento próprio, relativamente independente, realizado pelos professores e demais sujeitos da prática escolar que tomam decisões sobre o que é ensinado efetivamente.” Esse ensino deve ser realizado com a participação do professor, aluno e sociedade para que haja maior êxito, contribuindo com o processo de conhecimento. O ensino a partir da realidade de cada aluno, com isso oportunizando entendimento e compreensão de forma, mas leve e fácil.

Pensando na Geografia do Ensino Fundamental I, é interessante que o ensino não seja pautado no decorar o conteúdo tão somente, mas que possa apoderar-se das narrativas dos estudantes para, a partir disso, construir argumentos a respeito do espaço vivido sendo capaz de entrelaçar coisas que se vinculam e façam sentido, no intuito de fazer a leitura do mundo. Essa leitura relaciona-se a como a criança vê as coisas, oportunizando e dando caminho para a

aprendizagem, fazendo isso através da ação utilizando da curiosidade e motivação das crianças, observando o que as rodeiam.

Portanto a contribuição da geografia no nível inicial do ensino, no qual a criança passa pelo processo de alfabetização, não se dá como acessória, mas como um componente significativo (assim como as demais áreas) na busca do ler e do escrever. Ao ler o espaço, a criança estará lendo a sua própria história, representada concretamente pelo que resulta das forças sociais e, particularmente, pela vivência de seus antepassados e dos grupos com os quais convive atualmente (Callai, 2005, p.237).

De acordo com Callai (2005) citado anteriormente, o ensino da Geografia nos anos iniciais é tão importante quanto às demais matérias, exemplo português e matemática, pois, com a concepção de ler o espaço refere-se ao cotidiano vivido pelas pessoas.

O ensino-aprendizagem da temática Lugar na geografia escolar, partindo de uma análise com a da comunidade local possibilita absorção e entendimento do espaço onde estão inseridos, relacionado a esse estudo refere-se a reconhecer e entender a história desse âmbito, pois nele sempre tem algo a ser contado, aprendido, descoberto.

Pensando na questão de ler o mundo, Callai fala: “Ler o mundo vai muito além da leitura cartográfica, cujas representações refletem as realidades territoriais, por vezes distorcidas por conta das projeções cartográficas adotadas”. (Callai, 2005, p. 228)

É tratada acerca do ir além, do que normalmente nos é posto. Podendo se desenvolver conhecimentos relacionados a essa realidade de território. É relevante que o professor saiba qual o lugar que seu aluno reside para fazer a medição com ele relacionado ao assunto abordado. Essa leitura não é somente a de mapas mesmo tendo seu destaque, mas fazer a leitura da vida independentemente de qual local/ambiente se insira na sociedade, seja cultural, político ou econômico. Fazendo reflexões sobre alternativas no ensino de geografia, ligando de forma clara a relação com cotidiano, o espaço, a paisagem, o lugar, a região, o território, tendo em vista quais são os objetivos, pois a Geografia é um componente curricular importante para o aluno. Com relação ao aluno ler o espaço “que significa criar condições para que a criança leia o espaço vivido” (Castelar, 2000, p. 30).

Para se fazer a leitura do espaço vivido, relaciona-se com as circunstâncias, pois é necessário que haja alfabetização cartográfica pois, é um processo no qual tem início no momento em que o estudante reconhece os lugares, consequentemente conseguindo diferenciar as paisagens.

Levando em consideração a conduta tradicional do docente em sala de aula, para que haja mudanças significativas.

“É preciso que haja concepções teórico-metodológicas capazes de permitir o reconhecimento do saber do outro, a capacidade de ler o mundo da vida e reconhecer a sua dinamicidade, superando o que está posto como verdade absoluta. É preciso trabalhar com a possibilidade de encontrar formas de compreender o mundo, produzindo um conhecimento que é legítimo” (Callai, 2005, p. 231).

Com métodos diversos o docente poderá fazer a diferença, na construção do saber da criança. Em salas superlotadas com alunos com necessidades educacionais especiais, é fundamental adaptar estratégias para cada turma. Algumas abordagens eficazes incluem: Oficinas cartográficas para desenvolver habilidades espaciais; projetos coletivos para fomentar colaboração e criatividade; trabalhos em grupo para promover interação e apoio mútuo; aprendizado por projetos para estimular pesquisa e resolução de problemas. Callai em um dado momento faz alguns questionamentos interessantes “Como realizar a leitura da palavra por meio da leitura do mundo? E como fazer a leitura do mundo por meio da leitura da palavra? Esse pode ser o desafio para pensar um aprendizado da alfabetização que seja significativo”. (Callai, 2005, p. 232). O mundo é lido antes mesmo de se aprender a ler a palavra a norma culta da escrita. A criança já nasce e logo aprende a lidar com o espaço, que está ali, na sua frente.

Freire diz que “O exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser.” (Freire, 2001, p. 45).

Partindo da curiosidade, da imaginação do estudante, pode ser usada em prol do professor estimulando e instigando-o a conhecer mais sobre assuntos relacionados a espaço, lugar, território, com isso constatar o que os discentes já sabem a respeito.

2.2 Alfabetização geográfica

No aprender a ler e escrever, nesse processo de alfabetização é relevante que se haja uma interligação entre os componentes curriculares com o intuito do discente ter um desenvolvimento mais amplo, considerando que a Geografia é tão importante quanto as demais disciplinas, estimulando para o aluno um olhar mais crítico e reflexivo. “Nesse caminho em que tudo leva a

aprender a ler e a escrever, acreditamos que seja fundamental a interligação de todos os componentes curriculares, se somando na busca do objetivo”. (Callai, 2005, p. 232). De acordo com Callai é de suma importância que aconteça interação entre as disciplinas escolares para facilitar a aprendizagem já que todos estão em busca do mesmo objetivo, alfabetizar.

O importante é poder trabalhar, no momento da alfabetização, com a capacidade de ler o espaço, com o saber ler a aparência das paisagens e desenvolver a capacidade de ler os significados que elas expressam. Um lugar é sempre cheio de história e expressa/mostra o resultado das relações que se estabelecem entre as pessoas, os grupos e também das relações entre eles e a natureza. (Callai, 2005, p. 234)

Para Callai, no momento da alfabetização é relevante incluir a leitura do espaço, da paisagem, tendo como premissa a noção que a criança tem sobre espaço, qual o significado dele, como o estudante a compreender, tendo uma alfabetização geográfica.

Podendo no processo de alfabetização trabalhar conteúdos relacionados ao dia a dia, e introduzindo na geografia, abordando os conceitos de rios, córregos, poluição, lixo, entre outros. É de suma importância que haja um diálogo entre, professor, família, escola, que suceda interação entre ambos. Assim como Português e Matemática, a Geografia é essencial para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo conhecimento, crítica e consciência cidadã.

Alfabetizar é a arte da criatividade que representa o mundo através da palavra, fundindo os sonhos e a realidade da vida prática, transformando-a em um processo de contínuo aprendizado no convívio escolar, formando leitores que tenham um envolvimento integral com aquilo que leem, para que a cada leitura adquiram mais profundidade e intimidade com o mundo, fazendo perguntas e buscando respostas para produzir um contínuo aprendizado, desenvolvendo a reflexão e um espírito crítico (Teixeira, et. al. 2014, p. 04).

A partir do processo de alfabetização, o aluno começa a ver o mundo com um olhar diferente vai aprendendo e automaticamente evoluindo, se desenvolvendo integralmente com o que leem conhecendo coisas novas, instigando a curiosidade. De acordo com Bezerra (2016, p. 19). “Essa fase que a criança tem de percepção do mundo a sua volta é importante para a aprendizagem da noção de espaço, podendo ser este um ponto de partida para o processo de alfabetização geográfica”. Pois, nessa fase a criança é mais indagativa tem maior curiosidade em aprender coisas

novas, pensando nisso é fundamental que seja apresentado habilidades e conceitos geográficos ao aluno.

Segundo Marques:

Alfabetizar em Geografia é levar à criança a compreensão da linguagem desenvolvendo um raciocínio dentro da disciplina, que possibilite a leitura do mundo, o entendimento de vocabulários e conceitos próprios, de forma que ela identifique o espaço, sua construção e as dinâmicas existentes (Marques, 2009, p. 44).

O estudante com a alfabetização geográfica poderá ter uma percepção mais crítica do âmbito ao qual está inserido, adquirindo assim maior conhecimento do local onde ele habita. A partir desse ensino o discente tem uma nova percepção de mundo.

Teixeira et al, traz que “A grandiosidade do processo de alfabetizar não pode ser somente compreendida como uma forma de ensinar, mas de aprender e evoluir, permitindo assim, uma leitura de interpretações do mundo e a compreensão daquilo que se lê.” (Teixeira, et al, 2014, p.04). Partindo dessa premissa, é significativo que o docente além de alfabetizar o estudante estimule a curiosidade e a imaginação.

2.3 Alguns conceitos geográficos breve introdução

O termo espaço é usado constantemente, em ciências diversas. Ele tem o conceito mais amplo que os demais são enxergados como um “todo”. Lisboa traz que “O espaço somente passa a existir quando se verifica interação entre o homem e o meio em que vive, do qual retira o que lhe é necessário para a sobrevivência, promovendo alterações de suas características originais.” (Lisboa, 2007, p. 26). Ao longo do tempo foi mudando a forma da sociedade se relacionar com o espaço, com isso o espaço geográfico ficou mais vasto. Para uma área ser estabelecida como um espaço geográfico, não há necessidade da presença efetiva do ser humano é suficiente que essa área esteja introduzida em seus projetos, mesmo que de forma indireta por exemplo, por meio de zoneamento.

Na Geografia o território é um dos pilares fundamentais. É compreendido como o espaço que é estabelecido e demarcado através das relações de poder. Ele não se limita ao conceito geográfico, pois faz-se o uso em outras correntes das ciências, a qual possui diversos significados. Segundo Lisboa, “Alguns termos têm importantes associações com o conceito de território. O mais

importante deles é o poder, já que os territórios são formados fundamentalmente a partir de relações de poder de determinado agente.” (Lisboa, 2007, p. 28). Partindo dessa premissa relacionado ao poder, as fronteiras territoriais são de suma importância também, porque a partir de suas demarcações alcançadas por sua relação de poder, as mais conhecidas sendo as nacionais, entre outras como as subdivisões estaduais internas.

Ao longo do tempo houveram algumas mudanças na Geografia relacionada ao conceito de região, com essas alterações tiveram algumas classificações, algumas delas são, região natural e região geográfica. A região também está relacionada ao sentimento de pertencimento da sociedade a um espaço geográfico.

O conceito de paisagem tem relação com tudo que os sentidos (visão, audição, tato, olfato e paladar) do indivíduo podem identificar e assimilar da realidade de algum espaço geográfico ou de algum pedaço dele, está ligada a percepção que o ser humano. De acordo com Lisboa “Embora a visão seja o principal sentido com o qual se observa a realidade, outros sentidos também podem participar da identificação da paisagem [...]” (Lisboa, 2007, p. 27). Porém a partir de sons e cheiros no detalhamento da paisagem, ela pode ser explorada.

A paisagem também se constitui como uma realidade atual construída através do acúmulo de acontecimentos ou eventos passados, uma vez que o que é observado em uma paisagem da atualidade passou por um processo de constantes mudanças. Esse aspecto pode ser percebido através da observação de fotografias de uma mesma paisagem referentes a períodos diferentes, na qual se pode perceber o que permanece e o que foi sendo alterado, para formar a paisagem atual. (Lisboa, 2007, p.27)

De maneira geral, com as transformações ocasionadas pela natureza a erosão é um exemplo, são notadas pouco a pouco, em contraponto as modificações feitas pelo ser humano é possível perceber mais facilmente, como a construção de um prédio, de uma cidade, esses são alguns exemplos. Porém dependendo do evento natural pode-se ocorrer grandes alterações como furacões, vulcões e terremotos a paisagem sofre modificações facilmente notáveis.

O conceito de lugar faz menção a escala regional e local, podendo estar ligada ao cidadão ou a um grupo. “O lugar pode ser entendido como a parte do espaço geográfico efetivamente apropriada para a vida, área onde se desenvolvem as atividades cotidianas ligadas à sobrevivência e às diversas relações estabelecidas pelos homens.” (Lisboa, 2007, p.29). Ele, vai muito além da

localização geográfica, pois relaciona-se de diferentes formas de envolvimento e experiência com o mundo.

Para Lisboa

o lugar também se associa ao sentimento de pertencer a determinado espaço, de identificação pessoal com uma dada área. Cada localidade possui características próprias que, em conjunto, conferem ao lugar uma identidade própria e cada indivíduo que convive com o lugar, com ele se identifica. Dessa forma, o lugar garante a manutenção interna da situação de singularidade. (Lisboa, 2007, p. 30)

De acordo com Lisboa, o lugar não está associado apenas a um espaço geográfico, também se correlaciona ao sentimento de pertencimento a um dado espaço.

Cada indivíduo possuirá um lugar diferente do outro, pois cada parte do espaço geográfico que o ser humano interage, se relaciona compõem-se o seu lugar. O lugar tem relação com as características culturais que apresenta cada sociedade.

3 PENSANDO O LUGAR E O ESPAÇO VIVIDO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Este capítulo aborda o lugar e o espaço vivido, apontando sua relevância nos anos iniciais do ensino fundamental. Pois, a partir desses temas o indivíduo percebe que o lugar tem muita relação com as pessoas que habitam determinado espaço. Possibilitando assim, ter um olhar mais reflexivo e crítico. Temos como aporte teórico autores como Callai e Cavalcanti.

3.1 O lugar e o espaço vivido

O lugar é uma porção do espaço geográfico, o qual é habitado por indivíduos, é um ambiente que possui significados diversos e o ser humano se conecta com ele. Alguns significados da palavra “lugar” são qualquer local; localidade: lugar fresco. Espaço que ocupa ou pode ocupar uma pessoa, uma coisa: um lugar para cada coisa e cada coisa em seu lugar. Um dos significados de “ensino” é ação, arte de ensinar, de transmitir conhecimentos, de instruir alguém através da informação.

O ensino da Geografia Escolar tem sido ministrado tradicionalmente de maneira conteudista, na qual possui espaços fragmentados, utilizando a memorização. Em decorrência disso, a absorção do conteúdo ministrado acaba sendo prejudicada, quando não se é utilizado artifícios diferentes para chamar a atenção do aluno para uma compreensão mais eficaz.

O ambiente não é imparcial, e a concepção de ambiente que a criança desenvolve não é um processo espontâneo e aleatório. A percepção do ambiente é constituída dentro do convívio social, ao qual a criança vai ampliando seu espaço vivido.

No ensino-aprendizagem da geografia escolar é de suma importância o estudo do lugar e do espaço vivido no qual os alunos estão inseridos, pois é usada essa percepção do cotidiano para auxiliar o desenvolvimento do estudante. De acordo com Callai (2005, p.233) “A capacidade de percepção e a possibilidade de sua representação é um desafio que motiva a criança a desencadear a procura, a aprender a ser curiosa, para entender o que acontece ao seu redor, e não ser simplesmente espectadora da vida.” Dessa forma o estudante acaba utilizando também a sua imaginação, ao ser trabalhado o lugar e o espaço vivido, mostrando, ensinando a criança a ler o espaço, partindo de sua vivência, estimulando sua criticidade.

(...) que devem ser feitas a leitura, a representação, e que deve ser instigada a curiosidade para avançar na investigação e compreender o que ocorre. Mas não é preciso restringir a discussão à questão social, pode-se discutir questões que são específicas do conteúdo da disciplina Geografia, por exemplo, em vez de “ditar para o aluno”, ou mesmo ler em um livro, ou responder a perguntas a partir de um texto, realizar a leitura do espaço. E a partir daí trabalhar com os conceitos envolvidos – no caso, rio, riacho, córrego, lençol freático, lixo, poluição, degradação ambiental, degradação urbana, cidade, riscos ambientais. A leitura do espaço permite que se faça o aprender da leitura da palavra, aprendendo a ler o mundo. A partir daí a geografia pode trabalhar com os conceitos que são próprios do seu conteúdo. (Callai, 2005, p. 234)

Para Callai, o educador pode trabalhar com alguns assuntos que são ministrados na geografia escolar, partindo do lugar, da realidade que eles vivem, olhando o que está ao redor, observando e analisando as paisagens. Com isso a compreensão acaba sendo mais fluida, pois serão utilizadas coisas do cotidiano. Exemplos: montanha, serra, rio, desmatamento, riacho, entre outros. Através de aulas de campo, como passeios pelo bairro, pelas ruas, excursões, podem ser trabalhados/vivenciados os conceitos adquiridos em sala, apresentando e não limitando os alunos aprender somente a teoria, mas também na prática.

Não se espera que uma criança de sete anos possa compreender toda a complexidade das relações do mundo com o seu lugar de convívio e vice-versa. No entanto, privá-las de estabelecer hipóteses, observar, descrever, representar e construir suas explicações é uma prática que não condiz mais com o mundo atual e uma Educação voltada para a cidadania. (Straforini, 2001, p. 56-57)

É relevante que se reflita sobre a realidade atual do mundo ao qual estamos inseridos. De acordo com Straforini, não se deve privar as crianças das diversas possibilidades de observar, imaginar, desenvolver-se. O educador deve estar disposto a estimular o “pensar” do aluno o incentivando a ir além, pois cada lugar tem sua história, peculiaridade, lendo o mundo a partir do seu lugar, do espaço.

Callai (2005, p.241) aponta que, “Ao ler o espaço, desencadeia-se o processo de conhecimento da realidade que é vivida cotidianamente.” Então ao ser observada a singularidade de um lugar em comparação com outros, conseguem absorver melhor, pois há contato com o espaço de vivência.

Através da educação geográfica as crianças adquirirão o raciocínio espacial, que acontece de acordo com o ensino.

(...) ao se trabalhar com o lugar de vivência das crianças, possibilitamos articulações com as relações familiares da criança e com outras que são vivenciadas socialmente, estimulando estudos comparativos com situações familiares de culturas diferentes. As crianças podem por meio das atividades de pesquisa identificar diferentes lugares com traços do passado e do presente e, ainda, articulando com as situações vividas e hábitos culturais já observados em culturas diferentes da sua. Daí se concretiza a relação espaço-tempo, sociedade-natureza, tendo a linguagem cartográfica como procedimento que materializa o espaço vivido por meio dos mapas mentais ou trajetos dos lugares vivenciados pelas crianças. (Callai, et al, 2012, p. 82)

Como citado anteriormente pelas autoras as crianças adquirem uma percepção de tempo, a partir do estudo do lugar de vivência. Sendo assim, em decorrência disso acabam adquirindo uma compreensão e aprendizagem, de modo considerável. É de suma importância incitar a criança a observar e perceber algumas ligações, tendo a percepção de ver, olhar os espaços vividos, proporcionando aos estudantes o desenvolvimento de habilidades e competências específicas para a faixa etária e ano escolar.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, a geografia aborda alguns conceitos, lugar, paisagem, território, espaço, entre outras coisas. Porém o estudo do lugar tem grande relevância. Sendo assim:

Compreender o lugar em que se vive encaminha-nos a conhecer a história do lugar e, assim, a procurar entender o que ali acontece. Nenhum lugar é neutro, pelo contrário, os lugares são repletos de história e situam-se concretamente em um tempo e em um espaço fisicamente delimitado. As pessoas que vivem em um lugar estão historicamente situadas e contextualizadas no mundo. Assim, o lugar não pode ser considerado/entendido isoladamente. (Callai, 2005, p.237)

Callai aponta que a partir do lugar em que se vive, pode guiar uma pessoa a aprender sobre a história da localidade, pois todo espaço possui características próprias, histórias e momentos significativos do passado, apontando características políticas, econômicas e culturais. Além disso, o estudo do lugar contribui para a construção e fortalecimento da identidade dos indivíduos, fomentando a percepção dos sujeitos como pertencentes e parte integrante do espaço.

Callai, aponta que:

se reconhecer como cidadão que tem direitos e deveres ao pertencer à sociedade, e nela a diversos grupos sociais, que tem uma história construída por todos, que têm um tempo acontecido com diversos fatos importantes para si e para o conjunto da sociedade, e que vive num espaço que é construído cotidianamente a partir do trabalho dos homens que ali vivem (Callai, 2000, p.89 apud Leite, 2012, p.31).

A partir desse “espaço construído cotidianamente” que é falado anteriormente o docente pode atuar como um mediador do conhecimento, procurar se informar sobre o lugar onde os alunos vivem para que assim possa incitar no aluno curiosidade a aprender cada vez mais a questão geográfica a qual estão inseridos.

O conhecimento do professor é de suma importância, pois a partir dele são relevantes para que ocorra uma ligação de diálogo com o aluno. À vista disso, o ensino e aprendizagem com relação ao espaço vivido do estudante, será um modo que ele irá perceber o espaço, o aspecto de totalidade desenvolvendo essa habilidade e adquirindo conhecimento e entendimento com relação ao espaço vivido, como um todo. Baseado nos conhecimentos em Geografia, para se fazer a leitura do mundo ao seu redor, é fundamental que os alunos sejam incentivados a desenvolver o pensar espacialmente, ampliando assim o raciocínio geográfico.

A partir desses assuntos estudados na Geografia Escolar, os alunos adquirem conhecimento, compreensão do seu lugar de vivência o qual dá a ideia de pertencimento, do espaço, do mundo. Possibilitando um olhar crítico e reflexivo, uma visão diferente de seu ambiente de vivência.

É através de seu corpo, de seus sentidos que o homem constrói e usa os lugares – um espaço usado em um tempo definido pela ação cotidiana. Isto é, o lugar é a porção do espaço apropriável para a vida - daí a importância do corpo e dos sentidos que comandam as ações, que envolvem e definem o ato de morar que tem a casa como centro, mas que a partir dela vai ganhando os significados dados pela articulação desta com o bairro, com a praça, com a rua através do movimento da vida. (Carlos, 2007, p. 44)

Nesta perspectiva, os locais da vida tornam-se identificáveis, garantindo e fortalecendo a conexão com o outro. Desse modo, se estabelece a tríade cidadão/identidade/lugar, que destaca a importância de levar em conta o corpo, pois é por meio dele que o ser humano vive e se apropria do espaço, por meio das maneiras de uso. Isso implica que nossa existência no tempo e no espaço possui uma corporeidade, já que é através do corpo que agimos, ele nos conecta com o mundo. Nesse sentido, o modo como o espaço é produzido revela formas de se relacionar com a realidade social, que é transformada pela vivência no local e pela interação com o mundo. Essa interação é

complexa, englobando múltiplas sensações e ações, além de desejos que levam à identificação com a projeção do outro. Assim, surge a oportunidade de analisar as experiências vividas por meio da utilização do espaço, através do corpo, que se revela como um processo de apropriação.

3.2 O lugar e sua singularidade

Cada lugar possui sua própria singularidade, sendo capaz de proporcionar aprendizagens de grande valor, aprendizagens significativas que vão muito além de exercícios moldados, padronizados, mecânicos. Não é limitado, mas algo que estimule e incentive a consciência crítica cidadã e criativa.

De acordo com Callai

(...)um lugar nunca é isolado no mundo e nem exclusivamente separado dos outros lugares, sendo que as fronteiras ao mesmo tempo em que demarcam limites, são transitoriedades entre os aspectos que são da natureza, que são da cultura, enfim do fazer e do viver a vida”. (Callai, 2020, p.62)

Callai cita anteriormente que um lugar nunca é isolado. Pensando nesse pressuposto, cada local reage às influências externas de acordo com a habilidade de organização da população que lá vive. Isso possibilita que cada lugar possua uma identidade própria que são marcas que o caracterizam, e os tornam únicos.

(...)cada lugar responde aos estímulos gerados externamente (globalmente), de acordo com a capacidade de organização das pessoas e dos grupos que ali habitam. Isto tudo permite que cada lugar possua uma identidade, que são as marcas que o caracterizam. A identidade do lugar permite que as pessoas tenham uma identificação com o mesmo, mas acima de tudo é necessário que cada sujeito construa a sua identidade singular. (Callai, 2020, p.63)

Conforme mencionado anteriormente pela autora, cada lugar tem sua identidade própria, sua singularidade e cada indivíduo em particular adquire uma identidade própria. Como cada local possui suas próprias características e singularidades, é essencial que esse tema seja abordado nas escolas. A geografia escolar vai muito além de transmitir conteúdos de geografia já moldados, em que normalmente os livros didáticos apresentam dados, descrevem fenômenos e ambientes,

enquanto os mapas refletem realidades fixas, sem discutir os diferentes tipos de produção e projeções cartográficas.

Ao optarmos por abordar o conceito de lugar nos anos iniciais do ensino fundamental, percebe-se a relevância que a criança tenha familiaridade com os locais em que vive, além de iniciar a formação de ideias que fundamentam a Geografia Escolar, considerando aspectos como a sociedade, o espaço e o tempo. É relevante discutir esse assunto em sala de aula, visto que os indivíduos podem desenvolver através de atividades propostas, o raciocínio espacial mediante noções de orientação, perto, longe, lateralidade, passado, presente.

Esses conceitos podem ser o ponto de partida para introduzir os alunos na análise crítica, a respeito de seu lugar de vivência. De acordo com Callai, et al (2012, p.84) “os conceitos como a localização e lugar são importantes, pois permitem aos alunos iniciarem a construção das noções de espaço e de cotidiano.” Mediante o estudo desses conceitos, por intermédio de vivências que promovam a compreensão de situações ocorridas no dia a dia e nos fenômenos espaciais que ocorrem ao seu redor, partindo do mais simples ao mais complexo. O espaço relaciona-se ao modo como a sociedade estrutura suas atividades, molda os ambientes e transforma as paisagens por meio de suas ações diárias, pois vai além do espaço geográfico.

A Geografia permite que nós conheçamos e compreendamos o mundo da vida, o próximo e o distante que nos é chegado dia após dia, através de informações, compreendendo os acontecimentos que ocorrem direta e indiretamente na vida dos indivíduos.

Esse “conhecer o mundo” significa entender o que está acontecendo ao nosso redor, encontrar as explicações, os motivos desses acontecimentos. E, já nos anos iniciais do ensino fundamental, a criança dá início ao processo de sistematização e organização de um conhecimento que é do dia-a-dia e nesse momento o professor é desafiado a propor situações de aprendizagem que tenham a ver com a realidade concreta da vida. (Callai, et al, 2012, p. 84)

Callai, et al, exteriorizam que é desafiador para o docente de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, sugerir situações de aprendizagens que se relacionem com o mundo real. O educador pode propor atividades de pesquisa para estimular na criança uma construção de conhecimentos, tendo o envolvimento de ambos, pedagogo e estudante em busca de respostas sobre o lugar e suas vivências. Esta pesquisa proporciona que as crianças sejam incentivadas a criar

ligações entre a noção de lugar e outros conceitos, por exemplo, posição, escala, distribuição, distância e localização.

Sob a perspectiva da representação dos espaços, as crianças têm a capacidade de delinear um caminho e criar percurso. Nesse contexto, o essencial é que a criança consiga retratar o real de maneira coerente. Ao se dedicar ao desenho, ela pode ser incentivada a explorar e estruturar a realidade ao seu redor.

As autoras mencionam que “As relações mais individualizadas das crianças com o lugar em que vivem, são trabalhadas através das características do lugar em que vivem e suas condições (moradias, infraestrutura, locais de lazer, áreas verdes, a relação entre as pessoas, etc.)” (Callai, et al, 2012, p.85,86) A partir daí, as crianças vão construindo reflexões a respeito das relações familiares e a conexão que ela estabelece em seu dia a dia e o ambiente em que vive.

4 A EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE GEOGRAFIA NO ESTÁGIO DE ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA UFAL-CAMPUS DO SERTÃO

O estágio supervisionado III, voltado para a experiência no ensino fundamental acontece no 8º período do curso de pedagogia, e é de caráter obrigatório. O mesmo é de suma importância para a formação docente, pois é a partir dele que os estudantes em sua maioria têm o primeiro contato com turmas de crianças maiores e a oportunidade de trabalhar com áreas específicas do conhecimento escolar, como Geografia e Ciências.

Esse capítulo trará de forma breve a análise de três relatórios de estágio de estudantes do curso de Pedagogia, dando enfoque apenas a parte do plano de aula que faz menção a disciplina de Geografia.

4.1 Experiência de estágio de alunos do curso de Pedagogia

No curso de Pedagogia, o discente deve cumprir três estágios obrigatórios: estágio em gestão, educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, na perspectiva de estabelecer relação entre sujeito e realidade, universidade e escola, docência e gestão escolar, formação e profissionalização.

O estágio é obrigatório nos cursos de licenciatura e é regido pela Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. No que diz respeito à obrigatoriedade, os alunos têm a oportunidade de ingressar no futuro ambiente de trabalho, vivenciá-lo e refletir sobre diversas abordagens pedagógicas e atividades relacionadas ao ensino. Por meio do estágio podemos adquirir aprendizados e habilidades que serão necessários para o âmbito profissional.

O estágio apresenta uma etapa fundamental e enriquecedora na formação dos futuros educadores, pois é nesse momento que os discentes têm a oportunidade de observar, participar, e acima de tudo, aplicar na prática as aprendizagens e conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Partindo dessa perspectiva, o Art. 1º da Lei de nº 11.788/2008 ressalta que o:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do

ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (Brasil, 2008, s/p)

De acordo com as informações mencionadas acima é perceptível que o estágio contribui para a formação profissional em diversos aspectos sobretudo na área da pedagogia, pois possibilita ao educador torna-se investigador, pesquisador, crítico, atento e capaz de se reinventar, se transformar, se adaptar, buscar novas metodologias e bem como aprender ensinando, ou seja, capacitando-se para lidar com as adversidades que podem surgir na realidade escolar.

O estágio tem como finalidade contribuir de maneira significativa com a formação dos estudantes e, ao mesmo tempo, esse momento se torna uma ocasião em que podemos promover conhecimentos e saberes a respeito da docência nas instituições educacionais. Essa etapa é imprescindível na formação de profissionais educadores que contribuem para uma educação de qualidade através de suas práticas pedagógicas que foram adquiridas durante o curso e vivenciada durante o estágio supervisionado.

Realizei meu estágio supervisionado apenas no município de Delmiro Gouveia. O estágio foi desenvolvido em trio, em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental. As informações apresentadas neste relatório (Relatório 2) são baseadas em minha experiência durante esse período.

Desenvolvemos nossa coleta de dados com base em três relatórios de estágio supervisionado, de estudantes de pedagogia do Campus do Sertão - UFAL, da turma 2018.2. Eles foram analisados dando enfoque aos planos de aula e nas descrições das aulas na parte da disciplina de Geografia. Com base nessa análise foi possível perceber que durante o período de regência (10 dias), ocorreram no máximo dois dias de aulas de Geografia. Foram analisados três relatórios de municípios diferentes, pois apenas estes foram disponibilizados para análise.

Quadro 1: Referente aos relatórios

	Referente ao ano de ensino	Sexo	Dupla ou trio	Município	Período de regência	Quantidade de alunos na sala	Semestre de ensino
Relatório 1	1º ano	Feminino	Dupla	Piranhas	16/11/22 à 29/11/22	21	2022.1

Relatório 2	2º ano	Feminino	Trio	Delmiro Gouveia	14/11/22 à 28/11/22	24	2022.1
Relatório 3	4º ano	Feminino	Trio	Água Branca	17/11/22 à 02/12/22	25	2022.1

Fonte: elaborado pela autora (2024)

O quadro 1 nos mostra que os relatórios analisados foram elaborados apenas por mulheres, e que são todas de municípios distintos, nenhum deles foi desenvolvido individualmente.

Os quadros a seguir apresentam parte dos planos de aula da disciplina de Geografia, utilizados no estágio do 1º, 2º e 4º anos do ensino fundamental. Ao examiná-los, pudemos perceber que a primeira aula de geografia da turma do 1º ano realizou as atividades de acordo com o plano de aula. Foi abordado o tema moradia, tendo o intuito de apresentar os diversos tipos de moradias. Já na segunda aula que seria dada de Geografia, estava previsto fazer o trajeto percorrido até a escola, mas não foi possível ensinar o conteúdo, pois a professora relatou que iria concluir um outro projeto da escola no tempo previsto para a aula. Com relação ao 2º ano, conseguiu-se aplicar a aula de Geografia, ocorreu de acordo com o esperado. Foi trabalhado sobre ruas, foi pedido que eles falassem algo que identificasse o lugar onde moram. Quanto ao 4º ano, as estagiárias conseguiram dar uma aula de geografia, das duas planejadas. A aula que foi ministrada abordava o tema paisagem, paisagem natural e cultural.

Quadro 2: Referente ao relatório do 1º ano

	Conteúdo/unidade temática	Objetivo (habilidades BNCC)	Desenvolvimento
1º plano de aula de geografia	Leitura do livro “A casa dos animais” O sujeito e seu lugar no mundo/ O modo de vida das crianças em diferentes lugares	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas,	Por meio de uma leitura de uma história sobre a casa dos animais, iremos trabalhar os tipos de moradias. O intuito da atividade será

		<p>mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.</p>	<p>instigar as crianças a perceberem as diferenças que cada moradia apresenta, relacionando também, as diferenças que as moradias humanas possuem.</p>
<p>2° plano de aula de geografia</p>	<p>Mapa mental do trajeto percorrido até a escola Formas de representação e pensamento espacial/ Pontos de referência.</p>	<p>(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.</p>	<p>Através da alfabetização geográfica, utilizaremos noções de lateralidade e pontos de referência para que as crianças descrevam o que elas observam nos caminhos que percorrem até chegar à escola. Também utilizaremos o espaço da sala em uma brincadeira na qual as crianças terão que identificar o/a colega que está à sua frente, atrás, à direita e à esquerda.</p>

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Como podemos observar no quadro acima, foi escolhido como conteúdo a ser abordado em uma das aulas de geografia “moradia”, tendo como intuito instigar as crianças a perceber os diferentes tipos de moradias. Na segunda aula de geografia seria elaborado um mapa mental do trajeto percorrido até a escola.

Figura 1: Referente a alunos sentados em circulo



Fonte: arquivo pessoal (2022)

A figura 1, nos mostra que as estagiarias estão lendo uma história que se relacionava diretamente com o conteúdo. O relatório nos mostra que o intuito da leitura era instigar as crianças a perceberem as diferenças que cada moradia apresenta, relacionando também, as diferenças que as moradias humanas possuem.

Figura 2: Referente a estudantes mostrando atividade realizada



Fonte: arquivo pessoal (2022)

A figura 2 nos mostra as crianças com os braços elevados segurando a atividade que foi elaborada em sala de aula, tendo como base para a elaboração dessa atividade o conteúdo que foi ministrado em sala com temática sobre moradia.

Quadro 3: Referente ao relatório do 2º ano

	Conteúdo/unidade temática	Objetivo (habilidades BNCC)	Desenvolvimento
1º plano de aula de geografia	O sujeito e seu lugar no mundo.	(EF02GE02) comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas	Após o intervalo, será dividida a sala em quartetos, logo depois será lembrado para os

		<p>no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.</p>	<p>alunos as tradições do Qatar e serão mostradas algumas imagens das ruas do Qatar. Em seguida os estudantes em seus respectivos grupos serão orientados a compartilharem algumas especificidades entre eles, com perguntas direcionadas, como; qual o cheiro que te faz lembrar seu bairro?</p>
--	--	---	---

Fonte: elaborado pela autora (2024)

O quadro 3 nos mostra que o planejamento da aula seria sobre o sujeito e seu lugar no mundo, tendo como intuito que os alunos consigam lembrar de algo que os remeta a seu lugar de vivência.

Figura 3: Referente a estudantes elaborando uma atividade



Fonte: arquivo pessoal (2022)

A figura 3 nos mostra os alunos sentados no chão da sala em formato de círculo, com seus cadernos em mãos para desenharem as ruas em que moram. Colocando em pratica o que foi aprendido com o conteúdo abordado anteriormente.

Figura 4: Referente a alunos sentados no chão



Fonte: arquivo pessoal (2022)

A figura 4 nos mostra alunos sentados no chão sala, desenhando suas casas e ruas. Ao analisar o relatório e ao ver essa figura foi possível constatar que a aula, que seria abordada com a unidade temática sobre o sujeito e seu lugar no mundo teve êxito, relacionando pontos de referência que caracterizasse o lugar ao qual estavam desenhando.

Quadro 4: referente ao relatório do 4° ano

	Conteúdo/unidade temática	Objetivo (habilidades BNCC)	Desenvolvimento
1° plano de aula de geografia	O sujeito e seu lugar no mundo Território e diversidade cultural.	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. (EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro brasileiras, de outras regiões do país,	Começaremos a aula falando sobre a formação do povo brasileiro, trataremos da constituição da população brasileira, que é composta por diferentes povos que migraram de diferentes continentes. A discussão contemplará a migração dos primeiros povos (Homo Sapiens),

		<p>latino americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.</p>	<p>que começou no berço da civilização, no continente africano, onde os primeiros povos começaram a se espalhar para outros continentes e regiões.</p> <p>Discutiremos também como os europeus, asiáticos, indígenas e afrodescendentes contribuíram para a miscigenação do nosso país e como a mistura desses diferentes grupos deu origem à população brasileira.</p> <p>Para complementar a discussão, mostraremos um vídeo intitulado: A origem do povo brasileiro. Por fim, disponibilizaremos uma atividade impressa com um texto para leitura e</p>
--	--	---	--

			<p>interpretação sobre o conteúdo dado e algumas perguntas terão que ser respondidas. E também localizaremos o continente africano juntos através de um mapa.</p>
<p>2° plano de aula de geografia</p>	<p>Território e diversidade cultural/ O sujeito e seu lugar no mundo</p>	<p>(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro brasileiras, de outras regiões do país, latino americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.</p>	<p>Inicialmente será feito a leitura deleite sobre o poema “Respeito não tem cor” da autora: Isabel Cristina Silveira Soares. Em seguida será realizada uma roda de conversa com os estudantes na qual pediremos que expressem seus conhecimentos prévios sobre comunidades quilombolas, se já ouviram falar, se sabem se existem na nossa cidade, se</p>

			<p>sabem sua história, costumes e tradições, enfim, será um momento em que eles falaram o que já conhecem a respeito do assunto. Em seguida faremos uma explanação sobre o que são comunidades quilombolas, como surgiram e daremos destaque as comunidades quilombolas de Água Branca, sua história, tradições, artesanato, danças.</p>
--	--	--	--

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Como podemos perceber no quadro 4, foi abordado os temas sobre os processos migratórios no Brasil, e o sujeito e seu lugar no mundo – território e diversidade cultural.

Figura 5: Referente a estagiarias explicando o conteúdo



Fonte: arquivo pessoal (2022)

A figura nos mostra que as estagiárias então explicando para as crianças sobre Paisagem e os elementos que compõem diferentes paisagens. Ao analisar o relatório 3 podemos perceber que foi explicado em sala de aula a respeito da paisagem natural e cultural, enfatizando a diferença entre elas. E também pediu-se para os estudantes descreverem oralmente o que viam da janela das suas casas e se achavam que predominavam mais elementos da paisagem natural ou cultural. Foram apresentadas imagens dos dois tipos de paisagens para entenderem melhor.

Os capítulos anteriores abordam sobre a importância da geografia nos anos iniciais, sobre trabalhar temáticas como lugar, território, paisagem, espaço. Menciona sobre a alfabetização geográfica, o lugar e o espaço vivido que cada lugar tem sua singularidade cada lugar é único e tem influência com a população que ali vive. Ao observar os quadros 2, 3, e 4 percebemos que esses assuntos foram abordados na elaboração dos planos de aula. Ao analisar os relatórios foi possível notar que nem todas as aulas de geografia que foram preparados foi possível ministrar em sala. Ao analisar os quadros que se referem aos planos de aula de geografia, e os capítulos anteriores dessa monografia é possível perceber que os mesmos conversam em si, pois em ambos abordam a temática de lugar, e suas singularidades, paisagem e os elementos que a compõe.

4.2 Nossa experiência de estágio nos anos iniciais

A partir do momento que nos foi comunicado que poderíamos fazer o estágio dos anos iniciais do ensino fundamental na escola, fomos alocadas na turma de 2º ano. Posteriormente nos foi passado que essa professora era a que normalmente recebia estagiários ao contrário da maioria de seus colegas que não recebiam.

O cronograma das disciplinas já era preestabelecido pela professora da sala, com isso elaboramos nossos planos de acordo com o que nos foi passado pela mesma. Porém quando estávamos no período de regência, tivemos situações em que a mesma chegou com atividades para passarmos para os alunos, não levando em conta que já tínhamos preparado a aula.

A partir dos estágios realizados ao longo do curso, dando ênfase o dos anos iniciais do ensino fundamental foi possível perceber que esse momento é imprescindível para a formação docente, pois, com base nele tivemos a possibilidade de nos colocar no lugar de professora, mesmo que de forma breve. Tivemos a oportunidade de colocar em prática a teoria e o aprendizado absorvido durante os anos anteriores na universidade. A partir disso pudemos perceber que imprevistos acontecem e que é de suma importância para o educador ficar se qualificando, buscando novos recursos e métodos diversificados de acordo com as possibilidades de cada âmbito.

Pudemos perceber a imprevisibilidade, pois em alguns momentos nós tínhamos planejado a aula, e a professora titular nos “mandava” dar atividades impressas fugindo um pouco do planejamento inicial. Dar aula, nos colocar enquanto professor/a é algo enriquecedor, poder contribuir com o aprendizado de outras pessoas, estimular o pensar crítico e reflexivo. Pois os anos iniciais do ensino fundamental são a base escolar. É durante esse período que o aluno aprende a ler, a escrever, pensar criticamente. Essa fase de ensino é a base para as posteriores.

Figura 6: Referente a aula de geografia



Fonte: arquivo pessoal (2022)

A figura 6 nos mostra os alunos sentados em duplas. Pensamos em colocar as fileiras das cadeiras dessa forma em dupla para que houvesse uma maior interação uns com os outros.

Por ser ano de copa do mundo, que seriam sediadas no Catar. As estagiarias optaram por introduzir na aula de geografia, elementos que fizessem menção a esse acontecimento. Como mostra a figura a cima as estagiarias estão ministrando o conteúdo para os estudantes, falamos um pouco sobre a cultura do Catar. Em seguida falamos sobre as ruas do Catar, com o intuito que mostrar para as crianças como a sociedade e a forma que eles vivem é diferente da nossa. Após falarmos, fizemos algumas perguntas sobre o assunto para termos um feedback, se eles estavam prestando atenção, e tivemos uma resposta positiva, pois todos acertaram aos questionamentos feitos. Em sequência nos sentamos no chão da sala e fizemos um círculo, com isso pedimos que cada um falasse como era a sua rua e que falassem algo que identificasse o local onde eles moravam. Todos participaram da aula, falando algo que lembrava, depois pedimos que desenhassem suas casas e suas ruas trazendo também características desse ambiente. A elaboração desse desenho e mostrada na figura 4. Tivemos apenas essa oportunidade de ministrar aula de Geografia durante todo nosso tempo de regência na escola, pois os nossos planos de aula eram elaborados de acordo com o horário que a professora titular nos passou.

O quadro 2 refere-se a turma de 1º ano. Mostra-nos que foram elaborados 2 planos de aula de Geografia, com sua unidade temática direcionada para o sujeito e seu lugar no mundo, temática a qual é abordado no tópico 2.1, fazendo menção a relevância de se ministrar aulas sobre que cada

lugar é único e relaciona-se com as características culturais dos indivíduos que em habitando esta localidade, essa aula foi ministrada em sala de aula com sucesso. O segundo plano traz como temática, que os alunos façam um mapa mental a partir do trajeto que percorrem até chegar à escola. Já o segundo plano não pode ser ministrado, houveram intercorrências.

O quadro 3 faz referência a turma de 2º ano, que elaborou um plano de aula de Geografia abordando a unidade temática o sujeito e seu lugar no mundo, os capítulos anteriores abordam o tema como conteúdo que possibilita a estimulação de um senso crítico, que o lugar vai além de um espaço geográfico demarcado, ele possui história. Essa aula foi ministrada.

O quadro 4 nos mostra os planos de do 4º ano, que foram escolhidos como unidades temáticas o sujeito e seu lugar no mundo, território e diversidade cultural, como falado anteriormente essa temática tem relação com o resto do texto, o segundo plano foi teve a mesma unidade temática. As estagiarias conseguiram ministrar uma das duas aulas planejadas, abordando os conceitos de paisagem natural e paisagem cultural.

Em síntese podemos salientar que os quadros 2, 3 e 4 nos trazem os planos de aula de Geografia de uma turma do 1º ano, uma do 2º ano e uma do 4º ano do ensino fundamental. Abordam a mesma temática, porém ao analisar os três relatórios foi possível perceber que durante dez dias de estágio supervisionado, só foi possível ministrar uma aula de Geografia em cada turma. A mesma não é tão valorizada como componente curricular como as demais disciplinas que estão na grade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental desempenha um papel de suma importância na formação de indivíduos críticos e conscientes do que está acontecendo ao seu redor. Ao longo desse trabalho de conclusão, foi possível observar que a disciplina de Geografia contribui de forma significativa para o desenvolvimento do pensamento espacial, pensar no espaço vivido. Ter compreensão das relações entre o ser humano e a natureza, podendo também instigar e incentivar a curiosidade estimulada pelas paisagens. Ao ministrar aulas de Geografia às crianças desde os anos iniciais, estamos oportunizando que os indivíduos tenham um conhecimento mais amplo, não apenas o seu lugar de vivência, mas o mundo como um todo.

Ao lermos o terceiro capítulo, podemos perceber que o pensamento do lugar e o espaço vivido está ligado com o modo como que os indivíduos enxergam e vivenciam o ambiente ao seu redor, baseado em suas vivências, lembranças e emoções. No entanto, o espaço não pode ser considerado apenas como uma superfície vazia, mas sim como um lugar cheio de significados, que vai além das coordenadas geográficas, pois o lugar e o espaço vivido têm referência com a parte social, cultural e afetiva de uma pessoa. Compreender o ambiente em que vivemos nos encaminha a conhecermos a história daquele lugar. O texto vem nos trazendo que não há lugar neutro, estão sempre interligados com suas histórias, com o tempo e com o espaço que está fisicamente delimitado.

No processo de ensino-aprendizagem da Geografia é relevante que aconteça uma análise do local e do espaço de vivência dos alunos, pois esse aprofundamento e compreensão do cotidiano serve como suporte para o desenvolvimento da criança. Desenvolver a capacidade e a habilidade de expressar essa observação são fundamentais para cultivar a curiosidade e entender o que ocorre ao nosso redor. Os alunos, ao explorarem o lugar e o espaço em que habitam, podem estimular a sua imaginação e seu pensamento crítico.

Com base no que está exposto no quarto capítulo, podemos perceber a partir da experiência do terceiro estágio de regência que a disciplina de Geografia não é muito valorizada nas escolas, pois além de entre os dez dias de estágio ter no máximo dois planos por disciplina, nem todos os planos foram executados em sala, pois aconteceram imprevistos nos dias que seriam ministradas essas aulas.

Ao longo dessa monografia, podemos perceber que a Geografia é, de fato, uma disciplina de extrema importância para o desenvolvimento intelectual dos indivíduos. Pois a mesma contribui que os estudantes compreendam o seu espaço vivido, as interações que acontecem entre o homem e a natureza, tendo acesso a uma ampla visão do que acontece com o mundo como um todo, envolvendo desde questões políticas a sociais.

A Geografia também possibilita que o aluno tenha o entendimento sobre questões como a poluição, o desmatamento, as desigualdades sociais, a importância do uso sustentável dos recursos naturais, mudanças climáticas. A partir disso, o indivíduo torna-se um ser humano mais consciente e crítico.

Considerando os aspectos abordados ao longo dessa monografia, é possível afirmar que o ensino de Geografia nas instituições de educação possui um papel essencial na formação dos indivíduos, pois contribui para o estudante ter uma visão crítica e consciente do mundo em que vivemos. Com a compreensão dos fenômenos geográficos, os indivíduos são incentivados a refletir a respeito de questões ambientais, sociais e políticas. Partindo desse pressuposto, é de grande relevância que as redes municipais de ensino deem mais espaço para o ensino de Geografia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. Brasília, 25 de setembro de 2008.

BEZERRA, Francisca Nathália Almeida Ricarte. **A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE SÃO JOÃO DO PEIXE-PB.** 2016

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo: A geografia nos anos iniciais do ensino fundamental.** Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005

CALLAI, Helena Capetti; CAVALCANTI, Lana de Souza; CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. **O estudo do lugar nos anos iniciais do ensino fundamental.** Terra Livre. São Paulo/SP, V.1, n.38, p.79-98, jan-jun2012

CALLAI, Helena Copetti; **NA GEOGRAFIA, A PAISAGEM, O ESTUDO DO LUGAR E A PESQUISA COMO PRINCÍPIO DA APRENDIZAGEM.** Ciência geográfica - Bauru- vol. XXIV - (1). Janeiro/dezembro-2020

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade.** São Paulo: FFLCH, 2007, 123p.

CASTELLAR, S.M.V. A alfabetização em geografia. Espaços da Escola, Ijuí, v. 10, n. 37, p. 29-46, jul./set. 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. “Concepções de Geografia e de Geografia Escolar no mundo contemporâneo”. In: A Geografia Escolar e a Cidade: Ensaio sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papyrus, 2008, p.15-37.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 18. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2001.

LISBOA, Severina Sarah. **A importância dos conceitos da geografia para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares.** Revista ponto de Vista_vol.4. 2007

LOPES, Jader Janer Moreira. **Geografia da Infância: contribuições aos estudos das crianças e suas infâncias.** R. Educ. Públ., Cuiabá, v. 22, n. 49/1, p. 283-294, maio/ago. 2013.

MARQUES, Valéria M. **ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA: o ensino de geografia nas séries iniciais do ensino fundamental.** 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO.** 2.ed. – São Paulo: Cortez. 2017

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar Geografia nas Séries Iniciais: O Desafio da Totalidade Mundo.** Campinas, São Paulo, 2001.

TEIXEIRA, F. S. AMARO, M. VIANA, V. **Alfabetização e linguagem: refletindo sobre oralidade, leitura e escrita.** 2014

VIGOTSKI, Lev S. **Imaginação e criação na infância.** São Paulo: Ática, 2009.